

Editorial

Eliene Benício¹

A **Revista Repertório Teatro & Dança N°26** é dedicada ao **I Encontro Nacional de Etnocnologia: o estado da arte**, que ocorreu na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia entre os dias 12 e 15 de abril de 2016, em Salvador – Bahia, com realização da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia – UFBA, através do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC e do Núcleo de Estudos em Teatro Popular; GT Etnocnologia da ABRACE, em parceria com o Instituto de Artes da UNESP; e apoio financeiro do PPGAC/ PNPDP/CAPES.

O **I Encontro Nacional de Etnocnologia: o estado da arte** foi marcado pelo interesse dos pesquisadores do GT Etnocnologia da ABRACE, de avaliar como a disciplina Etnocnologia apresenta-se nas pesquisas produzidas nestes quase vinte anos da Etnocnologia no Brasil, e em quais regiões ela se configura como lastro da pesquisa acadêmica.

Considerando o crescimento da área da pesquisa e da pós-graduação em artes cênicas, no Brasil, bem como a ampliação de seu horizonte temático, graças aos aportes dos estudos da performance e da etnocnologia, foi oportuna a realização do “I Encontro Nacional de Etnocnologia: o estado da arte”, o qual buscou avaliar o desenvolvimento da referida disciplina no Brasil. O evento teve como objetivos:

1. Reunir pesquisadores e interessados em Etnocnologia;
2. Promover o intercâmbio local, nacional e internacional da pesquisa acadêmica;
3. Fortalecer a colaboração do GT Etnocnologia da ABRACE com as pesquisas em Etnocnologia desenvolvidas nas universidades brasileiras;
4. Produzir material de reflexão para a pesquisa em artes cênicas que tem como campo de saber, a disciplina Etnocnologia.

O evento contou com seis conferencistas da área da Etnocnologia: Gilberto Icle (UDESC), Jorge das Graças Veloso (UNB), Fernando Mencarelli (UFMG), Miguel Santa Brígida (UFPA), Alexandra Dumas (UFS), Suzana Maria Coelho Martins (UFBA); e três conferencistas da área da Commedia dell'Arte: Roberto Tessari (Universidade de Tu-

¹ Editora Responsável pela Revista Repertório Teatro & Dança. Diretora da Escola de Teatro da UFBA (2012-2016). Professora Associada IV do Departamento de Técnicas do Espetáculo da Escola de Teatro da UFBA. Coordenadora atual do GT Etnocnologia da ABRACE (2014-2016).

rim), Renzo Guardenti (Universidade de Florença) e Roberto Cuppone (Universidade de Gênova). Foram realizadas seis mesas de comunicações- com apresentação de 27 comunicações de pesquisadores de todo o Brasil -, coordenadas por pesquisadores da área das Artes Cênicas: Evani Tavares de Lima (UFSB), Lindolfo do Amaral (UFBA), Sérgio Farias (UFOB), Eliene Benício (UFBA), Fabio Dal Gallo (UFBA), Isa Trigo (UNEB). Foram quatro dias de intensa troca entre pesquisadores, com resultados que agora são apresentados, parcialmente, nesta Revista Repertório N°26.

Em **Proscênio – Commedia dell'Arte e Comichidade** são apresentadas três conferências sobre a *commedia dell'Arte* e dois artigos sobre comichidade. As conferências realizadas pelos professores italianos Roberto Tessari, Renzo Guardenti e Roberto Cuppone, durante o I Encontro Nacional de Etnocologia só foram possíveis devido a generosidade do professor Mario Fernando Bolognesi, do Instituto de Artes da UNESP que, em contato com o nosso coordenador Fabio Dal Gallo do PPGAC, propôs a vinda dos referidos professores ao nosso evento. **A primeira conferência “Máscara e Canovaccio: A herança da *commedia dell'Arte*”**, proferida pelo professor **Roberto Cuppone**, trata da herança histórico-cultural da máscara e de suas tipologias, de sua “fisiologia”, com exemplos práticos e, portanto, da escritura do Canovaccio como autêntica teoria da encenação *ante litteram*, que o aproxima, hoje, ao *storyboard* cinematográfico. A segunda conferência proferida pelo professor **Renzo Guardenti “Commedia dell'Arte na França e Teatro das Feiras”** percorre através de uma amostragem heterogênea de fontes, em sua maioria iconográficas, o fenômeno da difusão da *Commedia dell'Arte* na França, num período cronológico que, a partir das primeiras turnês do final do Século XVI, chega ao Século XVIII para focar, em específico, primeiramente sobre os acontecimentos do chamado *Ancien Théâtre Italien* e, depois, sobre os acontecimentos dos teatro das *Foires* de Paris de Saint-Germain e de Saint-Lau-

rent, os quais juntaram a herança dos atores italianos. A terceira conferência **“O Charlatão: uma ponte entre o Xamã e o Ator. Espetáculos de rua e medicina na Europa dos séculos XII ao XVIII”** do professor **Roberto Tessari** é centrada no desenvolvimento do Ciarlatano/Charlatão, uma figura muito conhecida das praças dos séculos XII a XVIII, a qual misturava nas suas vendas teatro, medicina e poções de cura. Renegado pelos médicos e odiado pelas companhias profissionais de teatro, o Ciarlatano se mostra uma figura emblemática, uma verdadeira ponte entre o médico, o curandeiro e o ator. Suas aparições em praças da Europa eram espetáculos que prendiam a atenção do público por meio de vários subterfúgios, incluindo a verdadeira medicina e o curandeirismo popular se utilizando da atuação, muitas vezes, de atores cômicos dell'arte. O primeiro artigo **“Trickster e as Duplas Cômicas Cênicas”**, do pesquisador **Ivanildo Lubarino Piccoli dos Santos** aborda especificamente o percurso transcorrido na pesquisa de sua tese *“O Duetto Cômico: da Commedia dell'Arte ao Cavalariço”*, com estudos bibliográficos e iconográficos sobre o conceito do mito da figura do *trickster* e as máscaras que formam as duplas de *zanni* da *commedia*, passando pelas duplas de palhaços circenses e da cultura popular brasileira. O segundo artigo **“Máscaras em Paucartambo (Peru) - Primeiros Diálogos”**, da pesquisadora **Vilma Campos dos Santos Leite** aborda especificamente estudos bibliográficos e iconográficos sobre as máscaras que são utilizadas durante a Festa de Nossa Senhora Del Carmem comemorada de 15 a 19 de julho na cidade de Paucartambo - Peru. A reflexão está inserida no contexto de sua pesquisa de pós-doutoramento em curso intitulada *Brincantes mascarados da cultura popular: possibilidades para a formação do artista cênico na contemporaneidade*.

A rubrica **Sala de Ensaio - Pesquisas em Etnocologia: “o estado da arte”** inicia-se com a conferência **“Pesquisas em Etnocologia e suas implicações práticas e teóricas”** da pesquisadora **Suzana Maria Coelho Martins** que

aborda dados quantitativos de projetos de pesquisa, de mestrado e doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC/ UFBA, os quais têm como suporte teórico a Etnocologia. Desde a fundação do PPGAC, em 1997, que a linha de pesquisa “Matrizes Estéticas na Cena Contemporânea” busca contemplar a diversidade de objetos de pesquisa baseados nos estudos da Etnocologia. A segunda conferência **“Paradoxos e Paradigmas: a Etnocologia, os saberes e seus léxicos”** do pesquisador **Jorge das Graças Veloso**, trata de uma reflexão sobre os processos de consolidação da Etnocologia como uma nova área de saberes sobre a cena na contemporaneidade. Desde sua criação, em colóquio realizado na Maison des Cultures du Monde, em Paris, em 1995, os pesquisadores ligados a esta nova etnociência, como passou a ser definida, têm se deparado com um de seus maiores desafios: o estabelecimento de seu corpus de investigação, seu objeto de estudos. Em sua comunicação **“A Adverbialização das categorias de análise da Espetacularidade apontada nos estudos de Armindo Bião”**, o pesquisador **Filipe Dias dos Santos Silva** propõe uma reflexão acerca da espetacularidade, noção estudada pela etnocologia, perspectiva disciplinar que se dedica à apreciação das Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados (PCHEO). Três categorias de análise dos fenômenos espetaculares, propostas por Armindo Bião, são abordadas: substantivamente, adjetivamente e adverbialmente espetacular. Já a comunicação **“Etnocologia, uma proposta Método-Gráfica-Caleidoscópica”** de **Cláudia Suely dos Anjos Palheta** apresenta uma proposta metodológica para a disciplina etnocologia por meio da criação de um gráfico, feito a partir da composição tripartida da palavra etnocologia e o significado constituinte das três composições do vocábulo na compreensão da disciplina, tendo o caleidoscópio como referência construtiva para o referido gráfico. Em **“Artista-Etno-Pesquisador e suas contribuições teórico-metodológicas para o Corpo**

em Campo”, o pesquisador **Rafael Cabral** trata do corpo do artista da cena e sua indissociabilidade à produção acadêmico-artística em seus afetos e desafetos constituintes na vida. Esta abordagem possui resultados teórico-metodológicos para o *artista-etno-pesquisador* em campo e o envolvimento de seu corpo ao estado da arte mergulhado na cosmovisão indígena da etnia mebengokre. Em sua comunicação **“Hôxwa à luz da Etnocologia: a prática cômica Krahô”**, a pesquisadora **Ana Carolina Fialho de Abreu** apresenta o *bôxwa*, cômico ritual Krahô que se localiza no estado do Tocantins, Brasil, sob a perspectiva da etnocologia. Para tanto, realizou trabalho de campo e etnografia do ritual *Parti* ou *Jât jô pĩ* (Festa da Batata), em que o *bôxwa* é “protagonista”, observada sua “atuação” no dia a dia da comunidade. Em sua comunicação **“Observações sobre a Caminhada Brincante na Festa de São Marçal em São Luís/Ma”**, a pesquisadora **Danielle de Jesus de Souza Fossêca** aborda questões relacionadas à Festa de São Marçal ou Encontro de Bois do João Paulo, como também é conhecida a festa que acontece anualmente no dia 30 de junho, em São Luís – MA. A partir das etnografias realizadas nos anos de 2013 a 2015, analisa aspectos dos agenciamentos e afetações ocorridos na festa, principalmente no que diz respeito à espetacularidade dos brincantes no momento da caminhada e das paisagens que são criadas a partir desses deslocamentos. Em sua comunicação **“Corpo-Fretado, Corpos-Frete, Equipe-Frete: Corpos Espetaculares do Cortejo Fúnebre do Frete em Curuçá-Pa”** a pesquisadora **Valéria Fernanda Sousa Sales** apresenta as relações de alteridade com o frete – ritual fúnebre da povoação São João do Abade, em Curuçá-PA –, que identificou corpos espetaculares do cortejo (corpo-fretado, corpos-frete, equipe-frete), bem como sua organização (Dona do frete) e nomenclatura (frete) dada pelos participantes do mesmo, que entendem o ritual como “uma mudança de casa” (casa-cemitério). A artista-pesquisadora-participante se envolveu em um corpus teórico

na busca por possíveis origens do frete (história de Curuçá, funeral Barroco, tradições fúnebres...). Em sua comunicação **“Guarda-Roupa Encantado: espetacularidade das roupas de Caboca do Terreiro Estandarte de Rei Sebastião, Outeiro, Pará”**, a pesquisadora **Otávia Feio Castro** partindo de costuras afetuais entre trajeto e objeto estuda a espetacularidade das roupas das entidades Herondina e Maria Léguas, do panteão da religião afro-brasileira Tambor de Mina, utilizadas pela mãe-de-santo e zeladora do Terreiro Estandarte de Rei Sebastião – localizado na Ilha de Outeiro, no Pará – nos dias das festas para essas entidades denominadas ‘Cabocas’.

Na rubrica **Peças** o destaque é o texto **“A Máscara e a Sombra: L’arte Della Cortigiana”** de **Joice Aglae Brondani**. A dramaturgia aqui apresentada, em português e italiano, é uma das resultantes do pós-doutoramento da autora, cuja pesquisa se desenvolveu no Brasil, em Terreiros de Umbanda e Candomblé do Brasil (Salvador-BA, Uberlândia-MG, Santa Maria-RS, Londrina-PR, São Paulo-SP) e na Itália, com a colaboração do professor Roberto Tessari, na Universidade de Turim. A pesquisa, subvencionada pela CAPES: Proc. Nº BEX6818/14-5, teve como estudo principal os caracteres das máscaras femininas da commedia dell’arte italiana, focando na máscara da Cortigiana e fazendo conexões através do universo do imaginário com a mitologia e arquétipo da cultura tradicional brasileira da Orixá Iansã/Oyá e das Pombogiras.

Em **Persona** o homenageado é o professor **Roberto Tessari** da Universidade de Turim, que esteve no Brasil para uma série de conferências em universidades brasileiras: Instituto de Artes da UNESP, Instituto de Artes da Universidade de Uberlândia (UFOP) e na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Neste número apresentamos sua biografia resumida, acompanhada de entrevista realizada pela pesquisadora **Joice Aglae Brondani**. A entrevista de Roberto Tessari realizada por Joice Aglae, em 07/10/2015, foi para fins do pós-doutorado CAPES Proc. Nº

BEX6818/14-6 “La Maschera e l’ombra: L’arte della Cortigiana. Dos Terreiros ao Palco!”, cuja pesquisa coloca em foco as máscaras femininas da commedia dell’arte, em específico a máscara da Cortigiana e conexões com arquétipos e mitologia de Yansã e Pombogiras.

Em **Bastidores: tradição e contemporaneidade nas artes do espetáculo**, foram publicados dez artigos do Portal SEER. No primeiro artigo, **“O que podemos aprender em um Teatro sobre Arte Contemporânea: um estudo interdisciplinar de Encenações Portuguesas da peça ‘Arte’, de Yasmina Reza”**, **Leonardo Verde Charréu e Juliana Zanini Salbego** analisam sobre o que o conhecimento da arte contemporânea pode aprender com o teatro contemporâneo, neste caso, tomando como estudo algumas encenações portuguesas da peça “Arte” da dramaturga francesa Yasmina Reza (1994). No segundo artigo **Pedagogias do Espectador: uma experiência com Biodrama e Teatro em Casa**, de **Rodrigo Carvalho Marques Dourado**, este discute experiências de Teatro em Casa, realizadas a partir do ano de 2014, na cidade do Recife. Os experimentos, de ocupação de espaços domésticos como territórios de investigação cênica, congregaram diversos coletivos artísticos da capital pernambucana. Destaca as experiências do Grupo TF com o gênero documental chamado de Biodrama em cruzamento com a pesquisa sobre Teatro em Casa, e reflete sobre os impactos dessa investigação artística nas relações com o espectador. Em **“Realismo e Vanguardas: uma tensão que faz mover”** de **Rejane Arruda**, o estudo visa compreender o lugar do Realismo na História do Teatro, como estética articulada inicialmente como um projeto político e ultrapassada pelas vanguardas. Segundo a autora, na sucessão dos casos, os movimentos de vanguarda se consolidam pela afirmação das diferenças em relação ao antecessor em função da transformação do mundo moderno. O quarto artigo **“A escritura cenográfica no trabalho de Fernando Marés”**, de **Maurini de Souza e Paulo Vinícius Alves**, en-

foca a abordagem da cenografia como dramaturgia visual de um espetáculo, tornando a espacialidade como signo atuante para a construção e a recepção da cena teatral. Apresenta um recorte específico de pensadores e propulsores da evolução cenográfica no século XX, para então relacioná-los com o trabalho de Fernando Marés. O quinto artigo **“Marysas e o Samba no Pé/ A Tradição ou A Mestre Invisível”** de **José Rafael Madureira e Joana Lopes**, organiza-se em três momentos: *Temporalidade, Samba no pé, raízes do corpo e Dançar com as raízes*. Foi originalmente publicado na revista *Marysas* em 1994, uma edição organizada pelo Instituto de Pedagogia Musical e Coreográfica de Paris. O IPMC foi fundado em 1983 por Maurice Fleuret que sempre apostou na arte como espaço de sensibilidade e integração. No artigo **“Movimentos Sociais Pré-Independência a formação dos Estilos Clássicos de Arte Performática Indianos”**, **José Abilio Perez Junior** apresenta a Índia colonial pré-independência, em contexto marcado pelo Romantismo, Vitorianismo, Iluminismo e Nacionalismo, em que três movimentos sociais influem nas transformações do campo das artes performáticas: o *Anti-Nautch* (ou anti-dança), o Reformismo e o Revivalismo. Como saldo, ocorre a formação dos atuais estilos clássicos de performance. No sétimo artigo **“História da formação do Grupo Corpo: dança moderna e indústria cultural no Brasil dos Anos 1970”**, **Cleber Dias e Murilo de Assis Borges Junior** analisam a história do período de formação do Grupo Corpo, uma das mais importantes e longevas companhias de dança moderna

do Brasil. Enfatizando o contexto no qual a companhia de dança foi criada, no fim dos anos 1970, o artigo destaca suas relações com um novo cenário estrutural no Brasil, nomeadamente as transformações na indústria cultural do país. No artigo **“Evolução da Dança no Contexto Histórico: aproximações iniciais com o tema”**, de **Neil Franco Pereira e Nilce Vieira Campos Ferreira**, as dimensões étnicas, populares (folclóricas) e teatrais fornecem elementos significativos para compreensão e elaboração do trajeto da evolução histórica da dança na humanidade. Nessa linha de raciocínio, os autores ponderam que a modernidade possibilitou rompimentos na estruturação dessa arte com possibilidades de novas visões sobre a criação, experimentação e transformação do movimento humano - destoante dos padrões rígidos estruturados pela dança clássica. No nono artigo, **Dança e Qualidade de Vida: um estudo biopsicossocial**, as autoras **Lyégie Lys Rodrigues Barancelli e Pollyana Weber da Maia Pawlowytsch** fomentam a discussão entre dança e sua relação com a qualidade de vida em um contexto biopsicossocial, em que se utilizou uma pesquisa quali-quantitativa obtendo dados através de questionários aplicados em alunos que praticam aulas de dança em uma academia. No décimo artigo **O Clown como Ser do Jogo** os autores **Luis Bruno de Godoy, Alcides José Scaglia e Marcus Vinicius Simões de Campos** apresentam uma pesquisa de campo, com dados quantitativos, sobre a relação entre o clown e o jogo, e o envolvimento de indivíduos ao campo de jogo.